

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO TEIA LITERÁRIA: O LEITOR COM FOCO NO PROTAGONISMO

Ana Maria Jorge de Souza Carneiro ¹

Iara Carmen de Souza Oliveira ²

Wellington Miguel Dantas ³

Maria da Glória Vieira Anselmo ⁴

RESUMO

A leitura remete à questão da produção de sentidos constituídos no contexto de interação recíproca entre autor e leitor via texto. O objetivo do estudo é instigar nos educandos habilidades de leituras literárias, buscando torná-los mais capazes de associar o conteúdo linguístico de um texto com o conhecimento pragmático para compreender e analisar aspectos estilísticos, discursivos, estruturais e temáticos de textos que circulam no meio social do qual eles participam, dando-lhes oportunidades do uso de elementos midiáticos transformando-os em leitores críticos. A este propósito, a referida pesquisa está sendo desenvolvido na Escola Estadual Cidadã Integral de Ensino Médio Francisco Pessoa de Brito, no Município de Araçagi-PB. Os direcionamentos metodológicos pautaram-se em: uma metodologia ativa e diversificada, que consiste em práticas pedagógicas envolvendo análise crítica, construtiva e social do educando, através do estudo interpretativo com textos literários e com suportes textuais de diversos autores, escuta de áudios, análise de obras literárias selecionadas, rodas de leitura compartilhada, construção de Textoteca, palestras, debates, exposições orais, seminários e entrevistas. Para tanto, buscou-se uma mudança de foco no que tange à absorção dos tradicionais conteúdos da literatura, a de contribuir com a condução do diálogo sobre diferentes perspectivas de leitura, entre estas, gráficos, mapas conceituais e cronológicos favorecendo aos alunos a construção de possibilidades de transformação social.

Palavras-chave: Linguagem, Leitura, Gêneros literários, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A leitura remete à questão da produção de sentidos constituídos no contexto de interação recíproca entre autor e leitor via texto. A pesquisa contempla alunos dos 3º anos do Ensino Médio, promovendo a leitura literária como viés para desenvolver o estudo e a reflexão sobre a educação multidisciplinar a favor do enriquecimento de valores e experiências.

O texto literário é considerado um bem cultural, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da

¹ Especialista em Língua Portuguesa e Produção Textual da Universidade Estadual da Paraíba – PB, anamariajcarneiro@gmail.com;

² Especialista em Língua Portuguesa e Produção Textual da Universidade Estadual da Paraíba – PB, iara_carmen@hotmail.com

³ Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - RN, wellingtonmiguel05@gmail.com;

⁴ Mestre em Agronomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gloria.anselmo@gmail.com;

imaginação, além de favorecer o acesso aos diferentes grupos sociais, seja do universo fictício ou real. É uma espécie de gênero que aceita dialogar com outros discursos e que só se mantém consistente no momento em que entra em diálogo com outras formas de saber.

No dizer de Barthes (1997), o texto literário cuida daquilo que todos cuidam, mas não cuida da forma como todos cuidam: possui seu próprio jeito de cuidar das coisas, de dizer as coisas, de pensar e sentir as coisas. O texto literário é convidativo: lança seu convite insistentemente ao leitor de textos de literatura e entra em acordo tácito com o leitor de literatura e através deste, explica Iser (1999), recebe aquilo que é do leitor, ao tempo que muda também o próprio leitor em sua consciência sócio-histórica.

Neste contexto, a leitura literária – como a fruição de toda obra de arte – é uma atividade complexa que exige do leitor grande envolvimento, intensa disposição anímica e ativação do conjunto de saberes e vivências.

A este propósito, a referida pesquisa está sendo desenvolvido na Escola Estadual Cidadã Integral de Ensino Médio Francisco Pessoa de Brito, localizada na Avenida Olívio Maroja, S/N, Bairro São Sebastião, município de Araçagi/PB e tem como temática central a reflexão teórica sobre o papel da leitura literária significativa, enquanto possibilitadora da transformação da perspectiva do indivíduo frente ao mundo. Com o propósito de formar o leitor autônomo e crítico, desenvolvendo o gosto pelo texto, o contexto e a leitura em geral. Traça atenuar a evasão, evitar a repetência e contribuir para a melhoria do desempenho dos índices do Avaliando IDEPB, na devida disciplina, uma vez que prioriza o Projeto de Intervenção Pedagógica da escola. propiciando aos educandos habilidades de compreensão e produção escrita com base nos níveis de competência sugeridos pelo ENEM, levando-os a sujeitos autores de seus próprios textos.

A escolha do tema em estudo surge da observação em criar mecanismos que possibilitem aos educandos aprender melhor e de forma prazerosa. Assim, traçou-se um diagnóstico da utilização da literatura nas aulas de Língua Portuguesa, a forma de aprendê-la e aplicá-la na língua materna, através do ensino contextualizado e interdisciplinar, relacionando-a com a Matemática, na identificação e distinção de formas geométricas, na resolução de problemas através da compreensão e produção de tabelas e gráficos uma vez que, o domínio da leitura e interpretação de textos faz-se necessário para o crescimento acadêmico do aluno, como do próprio cotidiano deste.

Embasado nesta concepção, buscou-se trabalhar com textos literários na transformação do leitor semântico em leitor crítico e autônomo, cultivando o conhecimento de forma harmoniosa, instigando o autodidatismo, o que significa mediar valores, construir conceitos,

além de assimilar os conteúdos propostos pelas disciplinas que contemplam a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, incluindo assim as habilidades e competências indicados pelo IDEPB e ENEM.

Baseando-se em Jean Piaget (1975), deve-se acreditar que é da experiência que nasce o conhecimento, a relação do aluno com o mundo físico e social que promove desenvolvimento cognitivo. O processo construtivista, porém, não se faz sozinho, cabe ao professor estimulá-lo a um conflito cognitivo para que novos conhecimentos sejam produzidos, ou seja, induzindo o discente a perceber e a aperfeiçoar as estruturas orais e escritas da Língua.

Sabendo que literatura é um conjunto aberto e múltiplo de práticas sociointeracionais, orais ou escritas, desenvolvidas por sujeitos historicamente situados, justifica-se a necessidade de trazer a temática para a realidade dos discentes protagonistas, visto que os textos literários abrem um fértil espaço para a informatização, atualização e comunicação valorosa no âmbito escolar e na sociedade. Fomentado nesta perspectiva e com a intenção de desenvolver experiências exitosas de forma dinamizadas e interativas, considera-se também como objeto de estudo às práticas educativas através de uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, construindo uma teia literária.

Neste contexto, o objetivo do estudo é instigar nos educandos habilidades de leituras literárias, buscando torná-los mais capazes de associar o conteúdo linguístico de um texto com o conhecimento pragmático para compreender e analisar aspectos estilísticos, discursivos, estruturais e temáticos de textos que circulam no meio social do qual eles participam, dando-lhes oportunidades do uso de elementos midiáticos transformando-os em leitores críticos.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização do objeto de estudo

A Escola Estadual Cidadã Integral de Ensino Médio Francisco Pessoa de Brito é situada na Av. Olívio Maroja, S/N – Bairro São Sebastião, no Município de Araçagi-PB, trabalha com a educação básica abrangendo as modalidades de Ensino Médio em tempo Integral, e Médio na Modalidade de Jovens e Adultos - EJA. O perfil socioeconômico é bem diversificado, porém a maioria dos alunos dependem de Programas Federais de auxílio, como a Bolsa Escola e recebem ajuda na aquisição de material escolar. O ano letivo 2019 oferta 06 turmas em tempo integral e 03 na modalidade EJA, no turno noite.

Conforme a realidade dos educandos, a escola desenvolve ações pedagógicas relacionando a interdisciplinaridade e a interação educando/educador, priorizando um ensino aprendizagem com maior eficácia e êxito na abordagem da práxis da “Ação-Reflexão-Ação” tão mencionada por Paulo Freire.

2.2 Procedimentos Metodológicos

A concepção de linguagem e literatura que sustenta a pesquisa pressupõe uma metodologia ativa e diversificada, que consiste em práticas pedagógicas envolvendo análise crítica, construtiva e social do educando, através do estudo interpretativo com textos literários.

Tendo em vista a dificuldade da leitura literária, especificamente de textos mais antigos inseridos em contextos históricos e sociais distantes, foram abordadas propostas e aplicações pedagógicas dinamizadas, atraindo o alunado para o processo de formador de leitores autônomos e críticos.

Sob esta ótica metodológica, buscou-se trabalhar com projetos que viabilizem a aprendizagem satisfatória dos educandos, estabelecendo relações entre as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, com isso,

“...possibilitam a abordagem de questões reais, oriundas do âmbito de interesse dos estudantes, podendo motivar e apoiá-los na compreensão de métodos e conteúdos da matemática escolar, contribuindo para a construção de conhecimentos.” (AZAMBUJA, MONIQUE TEIXEIRA DE. 2013. Pg.12)

Foi realizado um diagnóstico com os educandos, pontuando tais dificuldades e apresentada a proposta do projeto à direção e à equipe docente da escola, acordando através de reuniões, a viabilização para execução deste. Posteriormente, possibilitou-se o contato com obras literárias representativas e contemporâneas para trabalhar situações adversas, enfrentamentos em problemáticas socioculturais, verbalizando impressões sobre o texto, através da reflexão, desenvolvendo habilidades de leitura e expressão oral, a exemplo do Sarau.

Contou-se ainda com suportes textuais de diversos autores, escuta de áudios, análise de obras literárias selecionadas, rodas de leitura compartilhada, construção de Textoteca, palestras, debates, exposições orais, seminários e entrevistas.

3 DESENVOLVIMENTO

A intimidade do aluno para com a leitura não está relacionada apenas aos modelos teóricos que são preestabelecidos pelas instituições de ensino. Muitos leem os títulos indicados pela escola apenas por exigência do professor. Entretanto, muitos fazem leituras literárias por indicação de amigos, familiares, por escolha própria, ou mesmo por influência da mídia, embora não se possa negar a função das instituições de ensino como agenciadoras da formação de leitores proficientes.

Atualmente a escolarização da leitura literária é um tema muito debatido por diversos autores, que geralmente distinguem em dois tipos: uma que conduz eficazmente às práticas de leitura presentes no contexto social; e outra que ocorre frequentemente em sala de aula, provocando a resistência e a aversão dos alunos aos livros, além de apresentar-se distante das práticas sociais de leitura.

O maior enalço na vida dos educandos é compreender a Literatura perante sua enorme quantidade de detalhes e particularidades, porém, como explica Coelho (1997 citado por Silva, 2014, p. 10)

A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico.

Neste sentido, faz-se necessário viabilizar recursos dinâmicos e eficientes para trabalhá-la a fim de que melhor assimilem os conhecimentos, pois percebe-se a importância da mesma na ampliação das habilidades com a língua materna em suas vivências diárias.

Como atividade significativa que é, a leitura de textos literários não pode ser entendida sem que se considere a participação do indivíduo enquanto possuidor de uma história individual e singular, portanto, a compreensão da leitura não é orientada, apenas, pelas marcas gráficas do texto, mas, sobretudo, pelo que elas têm a dizer e pela forma como o leitor aprende e interpreta a mensagem do autor.

Priorizar esse potencial do aluno – leitor, oferecendo a ele diversos textos, próximos ou distantes de sua realidade histórica e social, no intuito de possibilitar caminhos para construir sua identidade quanto leitor, colaborando para que torne-se um sujeito agente sobre

o mundo, transformando-o e firmando sua liberdade, fugindo da alienação – é o ponto chave para a construção de um indivíduo crítico e autêntico.

É válido, porém, ressaltar a postura do educador frente aos temas transversais que circundem a vida dos discentes, inserindo-os na programação de estudos já postulados pela escola e tornando o aluno pensante, atualizado e crítico.

Conhecer o programa de conteúdos é necessário, mas é fundamental também instigar os educandos ao conhecimento da vida e isto, como refere ALVES [sd.], “Tudo vai depender da sensibilidade do profissional e de sua capacidade de pensar outras coisas que não sejam os conteúdos”.

Segundo Santos (2013, p. 33): “A aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos.” Neste sentido, cabe ao docente proporcionar nas aulas, atividades dinamizadas que fomentem o processo de apreensão e reflexão dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Perante esta perspectiva, da qual se obtém mais informações, Pietri (2009 citando Kleiman, 2000) destaca que a leitura de um texto se faz com base na elaboração e verificação de hipóteses. O leitor, para elaborá-las e testá-las durante o processo de leitura de um texto, faz uso de seus conhecimentos prévios, os quais podem ser classificados em linguísticos, textuais e de mundo (ou enciclopédicos).

Riter (2009 citado por Silva, 2014, p. 51) afirma que

quem garante que ler é prazer, muitas vezes esquece o quanto é complexo o ato de ler. O prazer da leitura consiste na possibilidade que as palavras têm de nos encantar, de construir diante de nós um universo, mágico, possível, com sua reserva de vida paralela, que nos permite certo deslocamento de nosso eixo, permite-nos viver experiências novas, permite-nos colocar no lugar do outro.

Portanto, para a elevação da aprendizagem e inserção da comunidade escolar na construção do conhecimento, tais concepções não podem ser entendidas de forma “determinista”, considerando que, como Freire (1996) afirma, “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresenta resultados do Projeto “Teia Literária: o leitor com foco no protagonismo” erguendo-se da premência de trabalhar mecanismos de leituras nos gêneros textuais literários, nas turmas de terceiros anos do Ensino Médio, favorecendo hábitos de ler, interpretar e construir textos. À vista disso, traçou-se um diagnóstico inicial com educadores das variadas áreas do conhecimento, através do Planejamento Pedagógico, do corrente ano e discussões relevantes sobre as dificuldades para inserir métodos dinamizados de leituras.

Neste contexto, buscou-se trabalhar com textos literários na transformação do leitor semântico em leitor crítico, uma vez que a literatura proporciona leituras complexas, com níveis de percepção, fruição e expressão da realidade que outros textos não ascendem.

Posteriormente, foi especificado aos educandos a proposta/justificativa de se trabalhar com O Projeto “Teia Literária: o leitor com foco no protagonismo”, definindo conteúdos, objetivos e estratégias metodológicas a serem aplicadas, como também oportunizou-os o contato com diversos títulos literários.

Na sequência, efetuou-se atividades diagnósticas de gêneros literários (contos, romance, crônica, poemas, poesias, sonetos, dentre outros), pontuando as dificuldades e propostas de textos a serem contemplados. No ensejo, buscou-se o estudo e compreensão de elementos marcadores de um texto, através de obras literárias representativas e contemporâneas. Um dos exemplos a ser citado com a utilização deste estudo de gênero literário é o caráter discursivo, como propõe Coenga (2014), de desenvolver ações no espaço escolar que contemplem não apenas as características linguísticas e textuais, mas o funcionamento social e a sua importância para a comunidade escolar e do entorno dando destaque a sua história.

Dando continuidade, foram realizadas atividades de interpretação desses textos, com questões do ENEM, com identificação dos implícitos, contexto, intertextualidade, coerência e coesão, através de leitura compartilhada e estudo comparativo, em apostilas e livros Revisa Enem, Palavra Colhida – Redação e Texto, dos autores Giovanni Toscano e Rafael Riemma.

Seguidamente, selecionou-se o material textual a ser trabalhado, priorizando a Escola Literária Romantismo, através de releituras, círculo de discussões e debate regrado, permeados de comentários, expressando o lirismo e a beleza do texto na plenitude de seu ritmo.

Sucessivamente as aulas foram ficando dinamizadas com leituras de textos literários, escolhidos pelos educandos, pressupondo através do ler uma compreensão responsiva, o que resulta reagir ao texto, interagir, contestar, aplaudir e assimilar as informações implícitas.

A partir de então, propostas de leituras, interpretações, declamações de poemas, poesias, sonetos e expressões do eu lírico foram se intensificando isso comprova-se em pesquisas desenvolvida por Ramalho (2014) que faz uma ponte entre o docente mediador de leitura e a formação de discentes como leitores aproximando- os da real condição em que estão inseridos, ganhando destaque em aulas ao ar livre, com temática” O Realismo”, tendo como ferramenta de pesquisa os recursos midiáticos.



Figura 1: Rodas de leitura na ECI Francisco Pessoa de Brito, Araçagi-PB
Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Dessa forma, a relação ensino-aprendizagem pauta-se a estimular o protagonismo cognitivo dos alunos, oferecendo-lhes, a oportunidade de alcançarem autonomia intelectual e práticas de pesquisas tecnológicas contemporâneas. Para tal, continuou o estudo, com registros comparativos entre poemas e escolas literárias, na sala multimídia.



Figura 2. Pesquisa de obras literárias na sala multimídia.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2019

Prosseguindo com atividades de compreensão, que permitam aprofundar conhecimentos, desfrutar de momentos de entretenimento e fruir o prazer estético de estudo de gêneros escolhidos pelos discentes, houve verbalização, por meio de exposições orais e representações musicais, em reunião com pais e representantes.

A fim de impulsionar as aulas, a psicóloga Laís Aparecida de Souza Oliveira, foi convidada a palestrar sobre o tema interdisciplinar “Bullying”, fazendo referência aos autores e obras literárias, viabilizando as habilidades de associação entre estes e situações problemas do cotidiano dos discentes.

A prática das atividades também se estendeu através do lúdico, com confecção de mapa conceitual, telas, cartazes e apresentação de seminários privilegiando as Vanguardas artísticas europeias.

Contextualizando conhecimento com o impacto da arte moderna, movimentos artísticos e implicações, trabalharam-se oficinas teórico/práticas, pontuando, reconhecendo à estética e construindo análise crítica de correntes vanguardistas (figura 3)



Figura 3. Oficinas para identificação de obras das Vanguardas artísticas europeias.

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Subsidiando o estudo e análise de poemas de Augusto dos Anjos, foi utilizada a Biblioteca da escola, para atividades de leitura interpretativa, debates, críticas e concepções relevantes sobre o escritor estudado.

Por meio do livro didático e apostilas, os discentes organizaram-se em duplas, para integrar as práticas socioverbais e o pensar sobre elas, envolvendo a organização gramatical,

variação linguística, funções de linguagem e figuras de linguagem, entre os vários textos de um texto.

Em consonância com atividades textuais trabalhadas, explorando as opções expressivas e estilísticas oferecidas pela língua, criou-se práticas de escrita, através de análise crítica literária, observando a paragrafação, conjunções, coesão, coerência e clareza textual como competências para o ENEM.

O estudo de textos literários e conteúdos gramaticais, pautados por critérios de relevância funcional e sistematização na discussão coletiva destes, é atividade indispensável para os educandos desenvolverem a capacidade de assumirem o papel de autor e leitor. O eixo construtivo dessa praxe foi O Aulão Literário, no auditório da Escola.

Ressaltando as atividades trabalhadas em sala de aula e extraclasse, buscou-se a socialização do Projeto “Teia Literária: : o leitor com foco no protagonismo”, aos demais discentes, docentes, familiares, escolas da cidade e comunidade do entorno, com atividades diversificadas, explanando a criatividade, através de Chá Poético, instigando a leitura, dando oportunidade de explicitarem habilidades como: declamação de poemas, poesias, sonetos e cordéis; música; dramaturgia e dança, vislumbrando diferentes gêneros literários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas propostas para o desenvolvimento e sistematização do Projeto, surgem de intervenções metodológicas pertinentes, com sustentação na literatura, fomentados por textos de variados gêneros, propondo um trabalho amplo e dinâmico com a leitura, escrita e interpretação, afluindo nos discentes atividades de construções próprias e senso crítico, propiciando a redução da evasão escolar, inclusão tecnológica e social, elevação do IDEPB e percepção das competências e habilidades propostas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e pelo ENEM , pontuadas no Projeto de Intervenção Pedagógica da escola para 2019.

As atividades relacionadas à leitura suscitou nos educandos o contato com textos literários, dos gêneros: poemas, poesias, sonetos, romances, cordéis, músicas e peças teatrais, sensibilizando-os para o uso da linguagem, nas variadas formas de expressão, impulsionando-os a estabelecerem relações intertextuais, leituras de implícitos, análise crítica de autores e obras, com eixo nos conteúdos gramaticais abordados em sala de aula.

Para tanto, buscou-se uma mudança de foco no que tange à absorção dos tradicionais conteúdos da literatura, a de contribuir com a condução do diálogo sobre diferentes perspectivas de leitura, entre estas, gráficos, mapas conceituais e cronológicos favorecendo

aos alunos a construção de possibilidades de transformação social . À vista disso, os envolvidos no projeto, puderam disseminar aptidões e conhecimentos incitados no processo aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. In: PRADO, Ricardo. Só aprende quem tem fome. **Revista Nova Escola**, 2002 Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/913/rubem-alves-so-aprende-quem-tem-fome>>. Acesso em: 01 ago 2019.

AZAMBUJA, Monique Teixeira de. **O uso do cotidiano para o ensino de Matemática em uma escola de Caçapava do Sul**. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC- de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Pampa –UNIPAMPA Orientador: Prof. MSc. André Martins Alvarenga), Caçapava do Sul, 2013, 32 p.

BARTHES, Roland. **Aula**. (Trad. Leyla Perrone-Moisés). 7ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 1997. 89p.

COELHO, N. N. (1997, citado por SILVA, 2014). SILVA, E. **As contribuições do ensino de literatura para a formação do leitor no ensino médio**. Trabalho monográfico (apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas-Campus IV, Orientadora. Prof.ª Msc. Maria Iraídes da Silva Barreto), Jacobina – Bahia 2014, 74 p. Disponível em:< http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-ensino-literatura-para-formacao-leitor-no-ensino-medio.htm#capitulo_2>. Acesso em: 01 mar 2018.

COENGA. Rosemar Eurico Ensino do Gênero Literário no Cotidiano Escolar: Sugestões Metodológicas. **UNOPAR Cient.**, Ciênc. Humanas. Educ., Londrina, v. 15, n. especial, p. 345-350, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura), 52 p.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol. 1 (Trad. Johannes Kretschmer). São Paulo: Editora 34, 1996. 191p.

_____. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol. 2 (Trad. Johannes Kretschmer). São Paulo: Editora 34, 1999. 198p.

KLEIMAN (2000) citado por PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2º ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975. In. **O nascimento da inteligência na criança**. São Paulo: Zahar.

RAMALHO, Christina Bielinski. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista da Anpoll** n° 36, p. 330-370, Florianópolis, 2014.

RITER, Caio. (2009 citado por Silva, 2014). SILVA, E. **As contribuições do ensino de literatura para a formação do leitor no ensino médio.** Trabalho monográfico (apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas-Campus IV, Orientadora. Prof.^a Msc. Maria Iraídes da Silva Barreto), Jacobina – Bahia 2014, 74 p.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2013, 93p.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996, 248 p